

Polícia confirma rombo na Asefe

PF - Educado

FOTOS: RENATO COSTA

**REVELAÇÕES DO
EX-DIRETOR FIRMINO
NETO ESTÃO SENDO
COMPROVADAS NAS
INVESTIGAÇÕES
POLICIAIS**

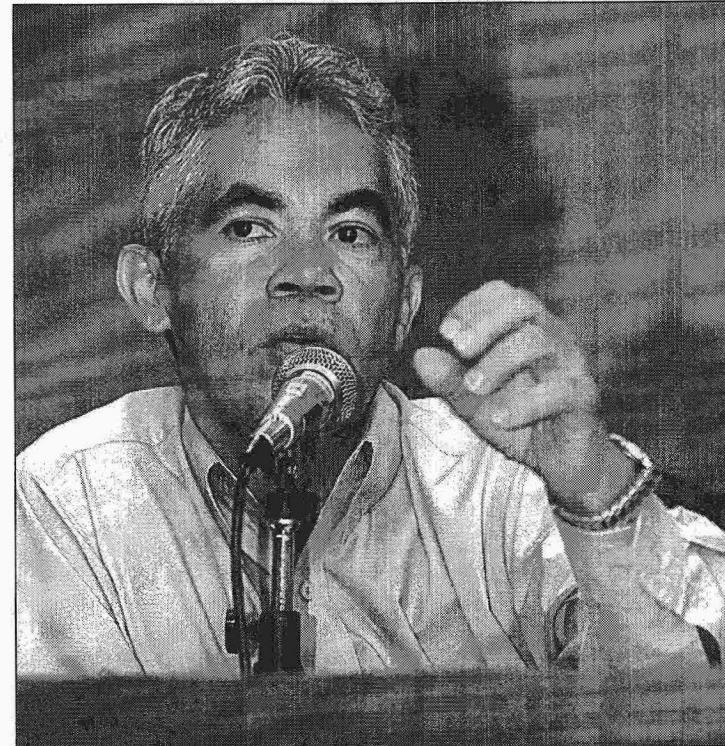
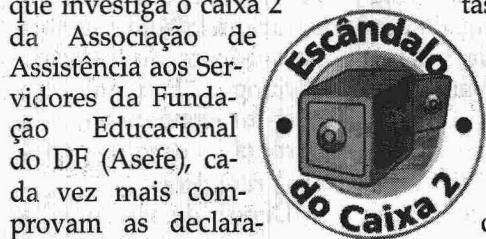
Áureo Germano

As investigações feitas pelas polícias Civil e Federal e por parlamentares na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga o caixa 2 da Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional do DF (Asefe), cada vez mais comprovam as declarações feitas pelo ex-diretor financeiro da entidade Firmino Pereira do Nascimento Neto, em duas fitas gravadas pelo ex-sindicalista Marcos Pato.

Uso de recursos desviados em campanhas políticas, notas fiscais falsas, empresas

fantasmas, retiradas de tíquetes, superfaturamento de contratos, pagamentos de propinas a diretores, desvios de cheques para contas de funcionários e, até mesmo, fraudes nos pagamentos de impostos públicos completam a lista das irregularidades desvendadas nos levantamentos feitos até agora.

Pressionado, o ex-diretor chegou a desmentir as declarações e a pedir desculpas a alguns dos citados no escândalo. Em depoimento à CPI, ele classificou como "bravatas" as afirmações feitas nas gravações, apesar de ter comparecido ao plenário para depor protegido por um habeas-corpus, que o impedia de ser preso caso não respondesse aos questionamentos.



POR ORDEM de José Eudes (E), Wilmar Lacerda teve seu jornal de campanha para a presidência do PT bancado pela Asefe

nos, três pessoas usaram dinheiro da entidade em suas campanhas.

O atual presidente do PT, Wilmar Lacerda, teve um jornal de sua campanha à presidência do partido

bancado pela Asefe, por determinação do atual presidente da instituição, José Eudes da Costa, que foi, como administrador de Ceilândia, um dos mais próximos colaboradores do go-



vernador Cristovam Buarque. De acordo com a denúncia de Firmino, Eudes também foi bancado pelo caixa 2 da Asefe na campanha de 1998, quando disputou uma vaga para a

Câmara Legislativa.

O próprio Firmino Neto e o atual presidente do PCB, Trajano Jardim, candidatos a deputado distrital em 1998, utilizaram recursos para a confecção de camisetas.